

## A Educação Superior na Guiné-Bissau: desafios e perspectivas.

Frederico Matos Alves Cabral, Bolsista Voluntário  
Orientadora: Prof<sup>a</sup>.Dr<sup>a</sup>.Clarissa E.Baeta Neves

*Instituto de Filosofia e Ciências Humanas( IFCH )  
Universidade Federal do Rio Grande Do Sul ( UFRGS )*

### **Resumo**

O surgimento das Universidades na maior parte dos países africanos deu-se na queda do colonialismo, após a independência dos considerados novos países (Teresa Silva 2010). Esta pesquisa tem por objetivo analisar os desafios e perspectivas da Educação Superior na Guiné-Bissau. Nessa pesquisa foram empregados recursos metodológicos diversos, como: levantamento bibliográfico, análise de dados estatísticos, pesquisas nos sites dos Países com os quais é feita a mobilidade discente, além de coleta de dados e documentos junto aos órgãos responsáveis do Governo, das Universidades, Embaixadas e Instituições de Ensino Superior. Como resultado a pesquisa revela que, os desafios da Guiné-Bissau, em busca do desenvolvimento, são enormes, uma vez que as instabilidades políticas, econômicas e militares são permanentemente consideradas um dos obstáculos, e pela dificuldade do Governo não conseguir controlar o a sua maquina Estatal. Na Guiné Bissau o ensino superior é recente (1979) e muito precário. Conta-se com: uma Escola de Formação dos Professores de Ensino Secundário Tchico Té; uma Escola Nacional de Educação Física e Desporto; uma Faculdade de Direito e uma Escola Nacional de Saúde, além de um Centro de Formação Administrativa. Todas as IES têm parcerias internacionais (Embaixadas, Governos, Institutos). Existem duas Universidades Privadas, a Universidade Amílcar Cabral, com parceria Publico/Privado e Colinas de Boé, criadas nos anos 2003/2004 com estruturas muito precárias, e com poucos números de cursos e alunos, devido a baixa renda da população. Não existe uma Universidade Publica. Como Política de Mobilidade o Governo da Guiné-Bissau, envie os seus estudantes para cursarem Graduação nos seguintes Países: Portugal, Rússia, Cuba, Alemanha, EUA, Brasil, Argélia, Marrocos, Venezuela. No caso do Brasil apesar dos estudantes começarem a vir

desde 1986, (Convenio PEC-G) o maior fluxo dos estudantes guineenses deu-se a partir dos anos 2000-2009, num total de 1085 estudantes guineenses ( 657 homens e 428 mulheres). Apesar do esforço que o Estado da Guiné-Bissau tem feito na melhoria de qualidade de Educação do seu Povo, precisaria investir mais no setor da Educação (2,89% do PIB) do que nas Forças Armadas (5,39% do PIB), criando uma Universidade Publica, de qualidade a todos os Guineenses.